

## LINHA DO TEMPO DA HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL - UMA ABORDAGEM DIDÁTICA PARA O ENSINO REMOTO

BRUNA MULLET COLARES<sup>1</sup>; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunamullet@yahoo.com.br](mailto:brunamullet@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos conteúdos abordados na disciplina de Prática de ensino I, presente no curso de licenciatura em Ciências Sociais, tem a ver com a história do ensino de sociologia no Brasil. Por se tratar de um conteúdo bastante denso, que abarca contextos históricos diversos, não é raro — sobretudo no período de pandemia, onde as aulas são ministradas remotamente e a possibilidade de dispersão é maior — que os discentes se deparem com dificuldades em assimilar o tema.

A linha do tempo é um dos recursos didáticos mais usados em aula quando se pretende expor determinados acontecimentos ao longo de um período, justamente por condensar uma grande quantidade de informações e por apresentar apelo visual, essencial para a detenção da atenção dos estudantes. Com o objetivo de contribuir positivamente para o aprendizado dos alunos, foi construída uma linha do tempo através da ferramenta H5P, disponibilizada no ambiente E-AULA, com estabelecimento dos anos em que a trajetória da sociologia mais se destacou, dando breve explicação a respeito desses marcos. Assim, evidenciamos a seguir alguns dos processos de institucionalização do ensino de sociologia e, respectivamente, algumas das correntes sociológicas que surgiram ao longo dos anos no país, a fim de problematizar a presença e a ausência da sociologia nos currículos nacionais e o que podemos interpretar com ambas.

Com a abolição da escravidão e a República, houve necessidade de modernização econômica e ideológica que comportassem as demandas do período. Para tal, os intelectuais brasileiros passaram a importar teorias dos centros globais a fim de explicar questões internas, adotando, sobretudo, ao positivismo. Podemos destacar nesse momento, a participação de Nina Rodrigues na história da sociologia do país que, influenciado por Cesare Lombroso, formulou a ideia de que pessoas negras eram biologicamente inferiores aos brancos, por se encontrarem em uma posição menos elevada do estado de desenvolvimento genético (BECELLI, 2009). Esses autores ajudaram a desenvolver argumentos para a ideia de que racismo pode ser cientificamente justificado, permitindo, por exemplo, o estabelecimento de políticas de segregação racial.

Benjamin Constant, um dos intelectuais positivistas de maior destaque no país, acreditava que o caminho para o desenvolvimento se faria na medida em que a educação fosse pensada para dar “*condição prévia para o bom funcionamento das instituições republicanas*” (SALIM, 2019, p. 30), e promoveu, com o Plano Nacional para a Educação, a implantação da sociologia em algumas regiões do país. A disciplina servia nessa altura, como resposta à “*demanda da elite cultural para legitimar sua posição dominante frente aos ganhos simbólicos da sociologia como conhecimento especializado a respeito da vida social*” (BODART; CIGALES, 2018, p. 125), sendo ministrada como “Sociologia e Moral”. A Reforma de Benjamin Constant, porém, não chega a ser efetivada e a sociologia desaparece dos currículos educacionais.

Mais tarde, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, foram definidos novos parâmetros para a ordem política que se estabelecia no Brasil que, entre outros princípios, dava ênfase ao nacionalismo. O novo conceito de integração nacional, criado por Freyre, encarava de forma otimista o processo de miscigenação, comemorando a união das três raças em uma dita democracia racial, onde as raças existentes em território brasileiro formariam uma cultura única, com características culturais como a malandragem e a sexualidade — sendo elas ligados ao corpo, o que nos animaliza e faz oposição às características de países no centro global, ligadas a sempre a alma, a exemplo da honestidade (SOUZA, 2019).

Já no ano de 1971, a Reforma Passarinho alterou a LDB aprovada em 1961, e teve como sentido geral da educação formar os educandos, em sua maioria filhos de trabalhadores assalariados, para o mercado de trabalho, como vemos em seguida na lei nº 5.692/71: “*Terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau*” (CARLOS; CAVALCANTE; NETA, 2020). A Sociologia é operada por meio das disciplinas Organização Social e Política Brasileira e Educação Moral e Cívica, colocando em prática os princípios da Doutrina de Segurança Nacional, a fim de promover a ordem e o disciplinamento da população e frear a difusão do comunismo no Brasil.

Com a gradual transição para o regime democrático, os cientistas sociais, professores e universitários tomaram impulso na discussão a respeito da reinserção da sociologia no Ensino Médio. Em São Paulo, a disciplina apareceu de forma optativa, e trouxe para os componentes curriculares problemáticas como a gravidade das desigualdades sociais no Brasil e as contradições encontradas no sistema capitalista. Nessa fase, os movimentos sociais eram o principal objeto de discussão da sociologia brasileira, o que indicava a necessidade de qualificação da cultura política do período (LIEDKE FILHO, 2005).

A LDB de 1996 entendia, de forma bastante genérica, que os estudos sociológicos faziam parte do exercício de cidadania e formação de sujeitos capazes de desenvolver pensamento crítico. A lei determinava que até o final do Ensino Médio, o discente deveria estar qualificado para desempenhar os conhecimentos da sociologia, o que possibilitou que seus conteúdos fossem trabalhados por outras áreas do saber. Já em 2008, o Congresso Nacional aprovou a lei que tornava obrigatório a presença da disciplina de sociologia para os três anos no ensino médio.

A Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), aprovada no governo Temer, ofereceu como umas das justificativas para reformulação do Ensino Médio, o alto índice de evasão escolar dos jovens por não encontrarem nas instituições de ensino ferramentas que lhes deem suporte para a qualificação profissional. No entanto, tal argumento perde força ao analisarmos a pesquisa realizada pela OIT, de 2014, na qual é revelada que as razões mais citadas pelos jovens para o abandono escolar tem a ver principalmente por motivos econômicos, com necessidade de trabalhar em tempo integral (ANDRADE; MOTTA, 2020).

Segundo ANDRADE; MOTTA (2020), é possível interpretar que a Lei da Reforma do Ensino Médio foi assim pensada para que o ensino brasileiro coubesse nos moldes do que Florestan Fernandes conceituou como capitalismo dependente, uma vez que a situação de dependência reproduz “*condições estruturais que restringem diretamente a participação econômica e, indiretamente,*

a participação sócio-cultural e política dos trabalhadores assalariados” (ANDRADE; MOTTA, 2020, p. 11).

## 2. METODOLOGIA

Pensando nos monitores que iriam desenvolver suas atividades no segundo semestre de 2021, o NUPED, realizou uma oficina de capacitação para esses estudantes, de modo a lhes orientar quanto a adoção de ações estratégicas no ambiente e-AULA. Os materiais disponibilizados na plataforma e-PROJETO auxiliavam, entre outras coisas, no manuseio do espaço virtual, incluindo todas as ferramentas oferecidas por esse, tais como a Atividade H5P, recurso utilizado para tornar os conteúdos trabalhados mais interativos.

Dentre as possibilidades lançadas pela ferramenta, podemos encontrar a *Linha do Tempo*, instrumento que permite uma visualização geral de certos eventos ao longo de um determinado período, e onde os alunos têm a facilidade de administrar a passagem dos marcos temporais conforme sua vontade, respeitando o tempo de compreensão de cada um. Sendo assim, foi pensada a construção de uma linha do tempo com a temática “A História do Ensino de Sociologia no Brasil”, na qual os principais eventos na trajetória da disciplina seriam destacados, conforme vemos na Figura a seguir:

Figura 1



Para tanto, foi realizada uma seleção de materiais a respeito do tema, incluindo, principalmente, a análise de artigos científicos. Somente então, a linha foi de fato executada, com um fio principal, indicando os desdobramentos do ensino de sociologia, um fio secundário apontando as eras históricas no Brasil e uma coluna lateral com as correntes sociológicas dominantes no país.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em conta que na cadeira de Prática de Ensino I os alunos recém ingressaram no curso, alguns deles podem não estar familiarizados com os diversos cenários pelos quais a linha perpassa, dado que a disciplina de História é ofertada somente do segundo semestre, é importante que se faça um resgate histórico dos contextos pelos quais a trajetória da sociologia passa, o que é possível graças ao sistema de *eras* apresentado pelo recurso. O fato de a linha do tempo apresentar os marcos temporais e sociológicos em paralelo, indo do geral

para o específico, pode auxiliar os discentes a desvincular a ideia de que a presença da disciplina de sociologia nos currículos escolares está necessariamente ligada a contextos históricos democráticos e que, ao contrário, pode vir a servir aos interesses da classe dominante.

Assim, a Linha do Tempo foi publicada no ambiente e-AULA e apresentada durante o encontro síncrono do dia 25 de outubro pelo professor regente, com boa aprovação por parte da turma, ao provocar uma reflexão sobre os desafios da implementação da disciplina no país.

#### 4. CONCLUSÕES

A ferramenta H5P exibe um desempenho diferente de outros recursos didáticos, por permitir que uma abundância de dados sejam exibidos de uma só vez, além de ser um instrumento que instiga a curiosidade dos discentes quanto ao seu uso, justamente por ser novidade para a maioria.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHELLI, R. S. **Metamorfoses na Interpretação do Brasil**. 2009. Tese (Doutorado em História Social) - Serviço de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SALIM, S. A. M. **Destrução Da Arquitetura: o prédio do Jardim da Infância anexo à Escola Normal de São Paulo – da monumentalidade à demolição**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Paulo.

BODART, C. N.; CIGALES, M.P. O ensino de sociologia no século XIX. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v.28, n. 1, p.123-145, 2021.

SOUZA, J. Freyre contra ele mesmo. In: SOUZA, J. **A Elite do Atraso**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019. Cap. 2, p. 28-32.

ANDRADE, M. C. P.; MOTTA, V. C. Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio: uma análise à luz de categorias de Florestan Fernandes. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2020.

CARLOS, N. L. S. D.; CAVALCANTE, I. F.; MEDEIROS NETA, O. M. O ensino profissionalizante de 2º grau e a Teoria do Capital Humano (1970-1980). **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 11, n. 1, p. e11124, 2020.

LIEDKE FILHO, E. A Sociologia no Brasil: História, Teoria e Desafio. **Sociologias**. Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 376-437, 2005.

SILVA, T. E. M. Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas. **Revista Cronos**, Natal, v. 8, n. 2, p. 429-449, 2007.

MELO, V. O Ensino de Sociologia Perante a Dualidade Histórica do Ensino Médio Brasileiro. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.15, n.2, p. 539-566, 2020.